

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



**Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina:
aproximando temas e propondo diálogos em contextos de reformas curriculares**

Éder da Silva Silveira (UNISC), Sergio Martinic (Universidad de Aysén/Chile), Diego Orgel Dal Bosco Almeida (PNPD-CAPES/UNISC), Jaqueline Moll (UFRGS/URI/Observatório do Ensino Médio-RS), Cheron Zanini Moretti (UNISC), Marcelly Machado Cruz (USP), Rafael de Brito Vianna (UNISC), Falconiere Leone Bezerra de Oliveira (UNISC)

O Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Currículo, Memórias e Narrativas em Educação-CNPq, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul-PPGEdu/UNISC, juntamente com o Departamento de Ciências Sociais e Humanidades da Universidad de Aysén (Chile) e com o Observatório do Ensino Médio do Rio Grande do Sul.

A realização do Congresso é uma das ações do projeto de pesquisa “Narrativas sobre políticas e experiências de Ensino Médio de tempo integral na América Latina”, sob a coordenação do prof. Dr. Éder da Silva Silveira (PPGEdu/UNISC), cujo financiamento se deu através do CNPq via Edital Universal.

As políticas educacionais curriculares de ampliação do tempo escolar estão relacionadas às influências políticas, econômicas e internacionais que concebem e incentivam a extensão da jornada escolar e a Educação (de tempo) Integral como principais instrumentos para investir em políticas de proteção social e de desenvolvimento econômico. No cenário contemporâneo, por exemplo, a defesa ou a implementação da ampliação da jornada escolar completa para o Ensino Médio público vem estabelecendo uma relação sinonímia entre Educação Integral e Educação de Tempo Integral, afetando o comprometimento, as concepções e a abrangência de uma Educação Integral segundo os princípios de uma Educação Crítica e libertadora.

No que diz respeito à América Latina, a exemplo de países como Argentina, Chile, Colômbia, México, Uruguai, El Salvador, República Dominicana e Venezuela, diversos estudos analisaram os programas de ampliação do tempo escolar e diversificação curricular implantados a partir da década de 1990. Essas pesquisas identificaram que os principais objetivos da ampliação do tempo escolar estiveram vinculados à promoção da elevação do desempenho em exames nacionais e internacionais de larga escala. Experiências na América Latina demonstram que ocorreram avanços nas condições dos processos educativos, embora não se tenha, na mesma proporção, mudanças mais profundas na cultura escolar, nas práticas educativas e suas pedagogias.

Por outro lado, na maioria dos países da região, existe uma ampla discussão sobre o currículo do Ensino Médio e sua relação com o campo do Trabalho, com a formação técnica profissional, com estudos da Educação Superior, com a cidadania e com os

desafios das juventudes para o século XXI. No contexto atual, por exemplo, percebe-se que o setor empresarial vem assumindo responsabilidades em relação ao Ensino Médio e à Educação Integral, atuando na produção de conteúdos e de protótipos curriculares especialmente direcionados para a escola pública.

Quais ideias estão caracterizando, justificando e legitimando as narrativas de defesa e de recusa do tempo integral voltadas para o Ensino Médio? A favor de quem e de quê as reformas curriculares de ampliação do tempo escolar para o Ensino Médio estão atuando? Em que medida o Ensino Médio de Tempo Integral aproxima-se e/ou distancia-se da concepção de Educação Integral na perspectiva da omnilateralidade? Considerando as relações entre juventudes e trabalho, os projetos e programas de Educação Integral para o Ensino Médio tornam a escola pública mais inclusiva ou mais excludente? Quais são as experiências de Educação (de tempo) Integral da/na América Latina voltadas para o Ensino Médio? Quais desafios e dilemas marcam hoje o ensino secundário e o trabalho docente na América Latina?

A Educação (de tempo) Integral na América Latina insere-se em um contexto político amplo e complexo. Se, de um lado, o tema exige atenção aos aspectos históricos das políticas educacionais e curriculares das últimas décadas, de outro implica considerar algumas especificidades que caracterizam as reformas curriculares mais recentes nos diferentes Estados. Além disso, a conjuntura provocada pela pandemia da COVID-19 impõe problematizar as relações com os tempos e espaços das/nas práticas educativas.